



PORTO VELHO - RO - 1995 - COL. PARTICULAR CLEPER FOTOGRAFIA

CENÁRIO URBANO

O poema "Cidade", da professora Iara Machado Mendes, revela a necessidade de se preservar a natureza e mostra as etapas realizadas pelo homem para dominá-la e transformá-la. Iara é mineira de Uberlândia; profissional do ensino que atua na rede estadual a muitos anos. Ela acredita que o profissional/educador deve sempre estar buscando alternativas que auxiliem na melhoria da qualidade de suas aulas, seja por meio de músicas, poesias, paródias, teatro...

O poema "Cidade" é uma paródia de parte da obra de Antônio Gonçalves da Silva, poeta cearense nascido na cidade de Assaré, em 05 de março de 1909. Era poeta e cantor que sempre dedicou seu trabalho aos problemas sociais de sua gente. Tinha o apelido de Patativa ou Patativa do Assaré por cantar tão bem quanto o patativa, um dos pássaros mais conhecidos no Nordeste.

Várias temáticas podem ser trabalhadas com base no poema. Dentre elas estão as questões ligadas ao desenvolvimento urbano: o congestionamento dos grandes centros metropolitanos; a necessidade de um planejamento eficiente; desenvolvimento tecnológico em relação aos materiais de construção; poluição urbana; degradação ambiental urbana, entre outros.

Neste trabalho, busca-se, fundamentando-se no poema, refletir, principalmente, acerca das questões ambientais que derivam do crescimento das cidades.

CIDADE

Arrogante chega o homem
Com a maquinaria à mão
Para tirar da natureza o
Caráter do sertão
Imponente, cheio de si não
Domina a vaidade, constrói
Pontes, rodovias, muda a
Mata completamente
Ergue casa, edifícios
Mostra a arte em profusão
Indo pode, quase um Deus
É o que mostra os feitos seus
Da antiga zona rural
Nasce a cidade agitada
O homem fica perdido

Em meio a este urbanismo
Estarrecido, pára vencido
Com o progresso descomunal
Que ele próprio fez criar
Cidade louca!
Cidade bela!
Roda eletrônica
Que ninguém mais pode segurar
O seu constante girar
Que metrópole vai se formar

As mudanças no cenário urbano são cada vez mais constantes e velozes. O poema "cidade" consegue mostrar a interação entre o homem e a natureza (na condição de espaço transformado). O homem passa a exercer um papel fundamental neste processo, ao transformar o sertão em metrópole. No poema "cidade", ele aparece como principal agente transformador da natureza.

Arrogante chega o homem
Com a maquinaria à mão
Para tirar da natureza o
Caráter do sertão

O poema mostra que o homem vem destruindo a natureza em nome do desenvolvimento. Apesar das leis ambientais, da luta dos ecologistas e ambientalistas pela preservação dela, o homem ainda não se conscientizou da gravidade de suas ações na natureza, que se manifestará, sobretudo, no futuro.

Segundo MONTE-MOR (1996), o processo de produção e organização econômica e espacial da sociedade urbana atualmente pode sofrer profundas transformações se houver uma conscientização ambiental e ecológica. Pois, tradicionalmente, as áreas urbanas, do ponto de vista ecológico, são vistas como espaços mortos e, do ponto de vista ambiental, pouco consideradas.

... estamos de tal forma imersos nas nossas crises urbanas da cultura, da ordem e da lei, do poder constituído, do consumo e da reprodução, da própria produção e sua realização, do conhecimento, enfim, as múltiplas manifestações da crise civilizatória contemporânea que virtualidades integradoras da natureza parecem ainda quase impensáveis.(...)
(MONTE-MOR, 1996:175)

Em sua imponência, o homem fica perdido diante de sua obra: a cidade louca, bela; roda eletrônica. O homem perde o controle e não consegue evitar os impactos gerados por suas ações, "fica

perdido", "pára estarecido". O homem tenta se superar diariamente; vencer todos os limites e, acima de tudo, ter o domínio da natureza.

As cidades surgem, se desenvolvem e se transformam. As conseqüências de tal evolução interessam muito mais ao sistema capitalista, cujo domínio visa ao lucro em detrimento das questões sociais e ambientais.

De fato, o sistema capitalista visa ao lucro decorrente da produção de mercadorias que não têm um fim utilitário para o produtor, e sim um valor de troca. Por exemplo: o trabalhador assalariado, os alimentos, os serviços médico-hospitalares, os esportes e a própria natureza. Então, para uma empresa capitalista é mais simples destruir a fauna e a flora do que preservá-las; caso ocorra algum pretexto de recuperá-las, só serão efetuados se trouxerem bons lucros. Na década de 30, no Brasil, com a intensificação do processo de industrialização, as cidades cresceram bruscamente. Esse crescimento atraiu os trabalhadores do campo, que passaram a ser as grandes reservas de mão-de-obra e se concentraram nas periferias dos principais centros urbanos, onde a infra-estrutura é quase sempre total ou parcialmente inexistente.

Na década de 60, aumentaram as preocupações com a problemática ambiental em decorrência da devastação abusiva das florestas e da poluição atmosférica e hidráulica, que foram intensificadas com a Revolução Industrial, quando houve uma crescente intervenção humana sobre o meio ambiente natural. Logo, a qualidade de vida foi reduzida drasticamente, e a degradação ambiental tornou-se alarmante. Desse momento em diante, surgiram propostas de educação ambiental como instrumento decisivo para amenizar os distúrbios sócio-ambientais existentes nas áreas urbanas. Nesse sentido, o tema desenvolvido aqui é sobre problemática ambiental.

Segundo RODRIGUES (1997), a cidade é uma das obras do homem, que se apropria da natureza, alterando-a de tal maneira que a faz desaparecer como forma. O crescimento desordenado das cidades acarreta grandes problemas: falta de saneamento básico, poluição do solo, poluição da água e do ar, poluição sonora e visual, "inversão térmica", "ilha de calor", etc.

De acordo com RODRIGUES (1997), o saneamento básico é um indicador da qualidade de vida no período moderno e é condição indispensável à urbanidade e/ou modernidade. O saneamento básico

inclui a existência e a rede de água potável, canalização das águas servidas, esgoto sanitário e as condições de coleta e deposição do lixo doméstico, além das formas de circulação e dos meios de transporte coletivos. Entretanto, o acentuado grau de deterioração do meio ambiente torna-se, às vezes, impróprio à ocupação humana, visto que a poluição do ar, a sonora e das águas comprometem de forma irreversível os ambientes mais densamente habitados.

Para MONTE-MOR (1996), a precariedade dos serviços sanitários ameaça sobretudo o cotidiano das populações urbanas pobres nas áreas suburbanas, além de afetar, também, as áreas urbanas e os espaços regionais. Acredita ainda que se houver uma conscientização ambiental e ecológica, o processo de produção e organização econômica e espacial da sociedade urbana atualmente pode sofrer profundas transformações. Pois, por tradição, as áreas urbanas, sob a ótica da ecologia, são consideradas espaços mortos e, sob a ótica ambiental, são pouco apreciadas.

Assim, a educação ambiental deveria ser uma constante preocupação na vida dos grupos humanos em seu todo. Deveria permitir uma busca pela compreensão da realidade do meio natural e social, tendo em vista a melhoria na qualidade de vida e, por conseguinte, a facilidade de participação efetiva e responsável de cada indivíduo na discussão e resolução de seus problemas imediatos. Mas, infelizmente, é comum em nossa época mercantilizada, a presença do oportunismo em vários movimentos a favor da preservação do meio ambiente, o que resulta, às vezes, em promoção pessoal e em 'marketing' empresarial.

Cidade bela!

Roda eletrônica

Que ninguém mais pode segurar

O seu constante girar

Que metrópole vai se formar.

LEMENHE (1997) diz que, se o homem agisse favoravelmente sobre a natureza, ele projetaria a cidade e criaria a paisagem urbana com a natureza e não contra ela. Isso porque, ao compreender que é parte da natureza, ele não pode ser dominador e nem dominado e, com isso, passaria a criar ambientes urbanos de alta qualidade.

Outro problema ambiental das grandes cidades brasileiras é a carência de áreas verdes, isto é, de reservas florestais, parques e

praças bem arborizadas e a falta de preservação das existentes. Segundo LEMENHE (1997), se o homem também projetasse os espaços públicos (vias e praças) e os espaços privados (quadras e lotes), levando em conta a iluminação e ventilação naturais, o meio urbano seria agradável para a habitação humana em seu trabalho, lazer e circulação. Assim, à medida que o homem compreender a cidade como uma integração de espaços que se articulam entre si, física e socialmente, e conhecer a sua dinâmica, ele poderá intervir adequadamente no meio urbano.

Enfim, o responsável pelo desequilíbrio provocado por "choques" resultantes da ação do homem sobre o meio ambiente é a sociedade como um todo, visto que, se cada um fizer a sua parte, o seu "habitat" será mais agradável. E para que essa consciência ambiental seja efetiva, torna-se necessária uma educação ambiental aplicada às pessoas desde a mais tenra idade.

Sugestões de atividades

A atividade proposta a seguir poderá ser realizada em grupo. Após a leitura e discussão do poema "Cidade", responda as questões e proposições abaixo.

- 1) Qual o papel fundamental do homem no processo de construção e transformação da cidade?
- 2) Em relação às grandes cidades (tendo como base noticiários de TV, jornais, revistas, etc.), cite alguns problemas que nelas existem.
- 3) Em sua opinião, é possível solucionar os problemas criados pelo desenvolvimento das cidades?
- 4) Reflita e explique os seguintes versos: "Mostra a arte em profusão / Indo pode, quase um Deus".
- 5) Pesquise em jornais, revistas e livros, artigos que mostrem os problemas relativos aos serviços urbanos, meio ambiente e habitação. Com base na pesquisa, o aluno deverá escolher um dos problemas existentes em sua cidade e, por fim, dar sugestões que possam amenizá-lo.
- 6) Para encerrar a reflexão, seria interessante realizar um trabalho de campo numa área onde os alunos pudessem observar alguns dos problemas urbanos analisados dentro da sala de aula. Em seguida, para a efetivação do relacionamento entre a prática e a teoria, os alunos poderiam elaborar um *folder* educativo e distribuir à população residente na área que foi escolhida para o estudo.

Obra de referência

Poema: Cidade (obra inédita)

Autora: Prof. Iara Machado Mendes

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

COLESANTI, Marlene T. M. et. all. Educação ambiental: uma proposta para o bairro Saraiva Uberlândia/MG. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia: EDUFU, 3(16): 57-67, Jan./dez. 1996.

LEMENHE, José Antônio O. P. Paisagem urbana e utopias. In: SILVA, José Borzacchiello da, COSTA, Maria Clélia Lustosa, DANTAS, Eutógio Wanderley Correia (orgs.). *A cidade e o urbano* Fortaleza: EUFC, 1997, p. 163-170. (*temas para debates*).

MONTE-MOR, Roberto. Urbanização extensiva e lógica de povoamento: um olhar ambiental. In: SANTOS, Milton, SOUZA, Maria Adélia A de, SILVEIRA, Maria Laura (orgs.) *Território, globalização e fragmentação*. 2ª.ed. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1996, p. 169-181.

RODRIGUES, Arlete Moysés. O meio ambiente urbano: algumas proposições metodológicas sobre a problemática ambiental. In: SILVA, José Borzacchiello da, COSTA, Maria Clélia Lustosa, DANTAS, Eutógio Wanderley Correia (orgs.). *A cidade e o urbano*. Fortaleza: EUFC, 1997. p. 139-152. (*temas para debates*).